

DIETA DO CARANGUEJO GUAÍÁ, *Menippe nodifrons* Stimpson, 1859 (CRUSTACEA, BRACHYURA, MENIPPIDAE). Andrea Marcela Madambashi, Ronaldo Adriano Christofolletti, Marcelo Antonio Amaro Pinheiro. – Ciências Biológicas – UNESP – Campus do Litoral Paulista – Unidade São Vicente.

Menippe nodifrons Stimpson, 1859, popularmente conhecido como guaiá, é uma espécie de interesse econômico pertencente à Família Menippidae, que habita a região do entre-marés em costões rochosos. Os exemplares foram capturados à mão, durante as marés baixas noturnas, no período de setembro/2003 a janeiro/2004, na Praia de Paranapuã, São Vicente (SP). A análise do conteúdo estomacal foi feita pelos métodos de porcentagem de pontos e frequência de ocorrência, além da frequência de ingestão alimentar, verificando-se estatisticamente a variação da dieta quanto aos estágios de muda, sexo e maturidade sexual. No mês de setembro/2003, foram realizadas coletas diurnas no costão rochoso visando determinar o período de maior atividade alimentar do caranguejo. A espécie apresentou grande diversidade alimentar, revelando-se como um predador onívoro e oportunista, com maior atividade alimentar noturna ($p < 0,01$). A dieta desse caranguejo constituiu-se principalmente de crustáceos, moluscos, algas e poliquetos, com grande influência sobre populações típicas do entre-marés, como do caranguejo *Eriphia gonagra* e do poliqueto sabelarídeo *Phragmatopoma caudata*. Equinodermos, briozoários, peixes e poríferos foram registrados em menor frequência e quantidade, contrastando com o sedimento, que foi encontrado em grande abundância e frequência nos estômagos. O caranguejo apresentou grande quantidade de estômagos vazios e pouco cheios, não ocorrendo variações entre os meses, com exceção de setembro/2003. As fêmeas não ovígeras apresentaram maior frequência de ingestão alimentar do que os machos e fêmeas ovígeras ($p < 0,05$), não ocorrendo diferenças em relação à maturidade e estágios de muda. Não houve diferença significativa entre os morfotipos sexuais quanto à frequência de ocorrência dos itens ingeridos, apesar da maior ingestão de poríferos pelos machos. Os jovens e adultos também não diferiram quanto à frequência de ingestão alimentar, apesar dos exemplares jovens apresentarem um maior consumo de moluscos e equinodermos. Quanto aos estágios de muda, verificou-se contraste apenas para o estágio B, caracterizado por uma maior ingestão de moluscos. A grande frequência de estômagos vazios nos caranguejos pode indicar a rápida digestão da espécie ou ter sido causada por elevação térmica em função do tempo decorrido entre a coleta e o congelamento dos espécimes. As fêmeas não ovígeras apresentaram maior ingestão de alimentos do que os machos e fêmeas ovígeras, o que pode estar relacionado à sua distribuição espacial diferenciada no costão rochoso, que interferiu na disponibilidade dos itens alimentares. A menor frequência de ingestão alimentar das fêmeas

ovígeras parece retratar seu hábito mais críptico durante a incubação dos ovos. O hábito noturno da espécie está relacionado à proteção contra predadores diurnos e a maior facilidade de predação durante a noite. A similaridade em relação à maturidade e estágios de muda pode ser decorrente do baixo número amostral obtido, dificultando a obtenção de dados mais fidedignos. A diferença entre o hábito alimentar dos morfotipos sexuais pode ser explicada pelo padrão distinto de distribuição espacial, como citado anteriormente. O maior consumo de moluscos e equinodermos pelos jovens pode ser dependente dos requerimentos nutricionais e energéticos necessários à potencialização do crescimento somático e da maturação gonadal durante esta fase do desenvolvimento.

Bolsa: **Reitoria Unesp/PIBIC**